

O IDH, A PÓS E O APÓS

É inacreditável mas aconteceu!

Entre 1975 e 2001, o Brasil foi o país que mais avançou em posições na classificação do IDH da ONU (Índice de Desenvolvimento Humano).

Este índice incorpora dimensões sociais relevantes, como a longevidade e educação, junto com as tradicionais análises de crescimento econômico. Na longevidade, os brasileiros acrescentaram oito anos à sua expectativa de vida (de 60 passou para 68 anos), decorrente da urbanização, queda da fecundidade, melhor salubridade, acesso aos serviços de saúde... e mais escolaridade.

As matrículas no ensino fundamental já atingem 97% dos jovens. Decorrente disso e pela falta de vagas nas universidades públicas, aumentou muito o número de cursos de graduação superior particulares.

CRESCIMENTO EXPLOSIVO - As instituições particulares estão fazendo o espetáculo do crescimento para dar lugar a esta demanda ascendente da graduação (experimentaram um aumento de 45% somente nos últimos dois anos), como também na inevitável pós-graduação.

Contudo, acreditava-se, dificilmente investiriam em pesquisa, que é bastante cara e não dá retorno financeiro.

Cerca de 90% da produção científica brasileira é desenvolvida em faculdades públicas.

Mas já começa a se notar um início de mudança, devido às iniciativas e política do MEC.

Há algumas universidades e centros de pesquisa em Odontologia privados, desenvolvendo produção científica.

A RGO vai procurar destacá-los com edições especiais, começando com o CPO - São Leopoldo Mandic, nos 20 anos de sua canonização.

Há outros centros (ULBRA, UNIARARAS, UNIVAP, UNIGRANRIO...), que merecerão atenção diferenciada.

ALÉM DO PÓS - Não basta a graduação. É necessária uma pós-graduação e pesquisa. Mas não acaba aí!

É preciso também pensar no "após": a educação continuada e o compromisso com a inovação, que tem sido a nova missão da RGO.

Nestas áreas a iniciativa privada tem tido mais sucesso; agregado mais valor.

Einstein afirmava que o sucesso não interessa.

O sucesso é uma fagulha. Uma hapoteose transitória do valor. Muitas vezes ilusória.

O importante é ter valor: para si, para o outro, para o cliente, para a comunidade...

Tenho a convicção e a falta de modéstia, em achar que tanto a RGO como a SLM tem valor.

No primeiro caso os leitores e no segundo os alunos, podem dar a sua opinião.

Sucesso? Um momento como esse, onde todos os trabalhos publicados nesta edição foram produzidos e escritos por professores e pós-graduados da SLM.

Cerca de 160 páginas de casos clínicos, revisões e investigações. E vai crescer mais.

Em Campinas está sendo montado um centro de pesquisas, de elevado padrão tecnológico e de compromisso explícito com uma produção científica de ponta.

O que vemos agora é um flash.

Ricardo Cauduro*



* Ricardo Cauduro e cirurgião-dentista e diretor científico da RGO.

"... pensar no APÓS: a educação continuada e o compromisso com a inovação"